

# INTERFERÊNCIAS FONÉTICAS, FONOLÓGICAS E DE MORFOSSINTAXE DO EKOTI<sup>1</sup> NO PORTUGUÊS EM ENUNCIADOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA PÚBLICA “A” NA CIDADE DE NAMPULA-MOÇAMBIQUE

## PHONETIC, PHONOLOGICAL AND MORPHOSYNTAX INTERFERENCE OF EKOTI IN PORTUGUESE IN UTTERANCES PRODUCED BY STUDENTES OF PUBLIC ELEMENTARY SCHOOL “A” IN NAMPULA CITY-MOZAMBIQUE

Amone Alfredo Manuel<sup>\*</sup>

Pelágio José Sampaio<sup>\*\*</sup>

**RESUMO:** O artigo levantou o seguinte problema: como as línguas moçambicanas (Ekoti) interferem foneticamente, fonologicamente e na morfossintaxe do português em enunciados produzidos pelos alunos da escola básica pública “A”, na cidade de Nampula – Moçambique? Para tanto, o objetivo geral consistiu em analisar as interferências fonéticas, fonológicas e de morfossintaxe do Ekoti no português, a partir de enunciados produzidos pelos alunos da escola básica pública “A” na cidade de Nampula – Moçambique. Metodologicamente, a pesquisa recorreu a abordagem qualitativa, baseada na pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A coleta de dados baseou-se em 40 enunciados, observação, entrevista semiestruturada e questionário. Os dados foram analisados recorrendo a análise de conteúdo e a triangulação com a literatura consultada. Com base nos resultados, defende-se que os professores da escola básica pública “A” devem ter formação (inicial ou continuada) sobre o funcionamento

<sup>1</sup> Língua local em Angoche, distrito da província de Nampula, região norte de Moçambique.

<sup>\*</sup> Doutorando em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestrado em Ciências de Educação pelo Instituto Superior de Estudos de Defesa Tenente-General Armando Emílio Guebuza. Graduado em Ciências Militares na Especialidade de Fuzileiros Navais. Fundador e Presidente da Associação de Apoio às Viúvas e Filhos de Militares em Moçambique. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9931-4864>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5163573000786678>. E-mail: [amonecolial@gmail.com](mailto:amonecolial@gmail.com).

<sup>\*\*</sup> Mestre em Linguística Bantu na Universidade Pedagógica. Licenciado em Comunicação Social, na Universidade Católica de Moçambique. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-9977-2133>. E-mail: [pelagiosampaio2017@gmail.com](mailto:pelagiosampaio2017@gmail.com).

das línguas maternas moçambicanas para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem quando a barreira comunicativa se tornar intransponível na sala de aula em relação a língua de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interferência. Ekoti. Português. Escola Básica. Nampula-Moçambique.

**ABSTRACT:** The article raised the following problem: how do the Mozambican languages (Ekoti) interfere phonetically, phonologically and in the morphosyntax of Portuguese in utterances produced by students of public elementary school “A”, in the city of Nampula – Mozambique? To this end, the general objective was to analyse the phonetic, phonological and morphosyntax interferences of Ekoti in Portuguese, from utterances produced by students of public elementary school “A” in the city of Nampula – Mozambique. Methodologically, the research used a qualitative approach, based on bibliographic research and case study. Data collection was based on 40 statements, observation, semi-structured interviews and questionnaires. The data were analysed using content analysis and triangulation with the consulted literature. Based on the results, it is argued that teachers at public primary school “A” should have training (initial or continued) on the functioning of Mozambican mother tongues to assist the teaching-learning process when the communicative barrier becomes insurmountable in the classroom in relation to the language of instruction.

**KEYWORDS:** Interference. Ekoti. Portuguese. Basic School. Nampula-Mozambique.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo intitulado “Interferências fonéticas, fonológicas e de morfossintaxe do ekoti no português em enunciados produzidos pelos alunos da escola básica pública “A” na cidade de Nampula – Moçambique”, se justificou em três aspectos, o aspecto pessoal, pela vivência dos autores e por serem naturais da província de Nampula.

Portanto, o estudo resultou essencialmente das experiências vividas no convívio com a comunidade de falantes da língua ekoti, particularmente na cidade Nampula, onde verificamos que as práticas linguísticas dos falantes desta língua interferem no processo de ensino-aprendizagem.

O aspecto social pelo fato de ekoti ser a segunda língua moçambicana mais falada em Nampula, com cerca de 70.000 falantes, desde os cinco anos de idade (Moçambique, 2019). Outrossim, se justificou pelo aspecto profissional, por conta de os autores estarem ligados ao setor educacional que lhes permitiu a delimitação do objeto de estudo. Com o exposto, levantou-se o seguinte problema: como as línguas moçambicanas (Ekoti) interferem foneticamente, fonologicamente e na morfossintaxe do português em enunciados produzidos pelos alunos da escola básica pública “A”, na cidade de Nampula – Moçambique?

Para tanto, o objetivo geral visava analisar as interferências fonéticas, fonológicas e de morfossintaxe do ekoti no português, a partir de enunciados produzidos por esses alunos da escola básica pública “A”, na cidade de Nampula – Moçambique.

Para a satisfação desse objetivo, foram elaborados dois objetivos específicos: identificar os fatores que contribuíram para as interferências, dificuldades linguísticas e comunicativas na língua portuguesa nos alunos da escola básica pública “A” na cidade de Nampula; e identificar ações para a melhoria de competências linguísticas e comunicativas em língua portuguesa nos alunos da escola básica pública “A” na cidade de Nampula.

Portanto, esse objeto de estudo encontrou sua importância devido a diversidade linguística que caracteriza Moçambique e pelo fato de se ter a língua portuguesa como língua oficial e a principal língua de ensino em ambiente escolar, excluindo as línguas bantu que são usadas na comunicação pela maioria da população da cidade de Nampula.

O artigo estruturou-se a partir da introdução, seguida de três seções, sendo: a fundamentação teórica para suporte analítico do objeto de estudo; a metodologia para descrever os aspectos metodológicos utilizados na realização da pesquisa; e os resultados da pesquisa para a exposição da análise dos dados empíricos e a triangulação com a literatura consultada. Por fim, as considerações finais e referências.

## **LÍNGUA MATERNA COMO IDENTIDADE DE UM POVO**

Segundo Cardoso (2007, p. 1), “a língua materna é um importante fator de identidade nacional e cultural”. Portanto, o termo ‘língua materna’ deve ser entendido como a língua usada por um grupo de indivíduos como a primeira língua de comunicação cotidiana na comunidade. Por isso, Uyeno (2003, p. 40) afirma que “a língua materna é aquela normalmente falada, em casa, durante a primeira infância, embora não necessariamente usada no presente”.

Com isso, o professor deve certificar-se de que os alunos não desperdicem seu tempo em atividades mal direcionadas. Os alunos vêm a primeira língua como simples, uma vez que a dominam como falantes nativos e seu conhecimento da língua materna é sempre o suficiente para que encontrem recursos que os auxiliem na comunicação. Essa visão não ocorre quando os mesmos alunos lidam com a segunda língua como a oficial portuguesa, visto que o seu domínio ainda é muito restrito, o que os obriga, muitas vezes, a se expressarem em língua materna na sala de aula.

Todavia, Marques (2003, p. 251-263) sustenta que “os professores [...] se preocupam somente em obrigar os seus alunos a se expressarem em língua não materna (a portuguesa)”. Esse aspecto colide ou cria impasses no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, dando origem ao insucesso escolar.

## FUNDAMENTOS DA FONÉTICA E FONOLOGIA

Segundo Mata (1992), a fonética e a fonologia têm a relação com os sons, isto é, permitem o desenvolvimento da capacidade oral e permite a capacidade de ouvir e de falar de cada indivíduo e implica um trabalho com e sobre produções orais.

Nesse contexto, Ngunga e Simbine (2012, p. 25) defendem que “a fonética é o estudo dos sons da fala, apenas como fenômenos físicos, sem se interessar pela sua função na comunicação”. Assim, a fonética se subdivide em articulatória que se ocupa ao estudo da produção dos sons incluindo o modo como são articulados e os órgãos do corpo humano envolvidos na sua produção; a acústica que estuda os sons da fala, apenas como realidade físicas desde a sua intensidade, passando pela duração até ao processo da sua propagação; e a auditiva que se ocupa dos sons do ponto de vista de maneira como são percebidas pelo ouvinte.

Por essa via, os sons da fala podem ser abordados de duas perspectivas diferentes: seus aspectos acústicos, articulatórios e auditivos, estudados à luz da fonética; e os seus aspectos distintivos considerados à luz da fonologia. Assim, a fonética tem como escopo uma descrição teórica da substância da fala, cujo principal objetivo é providenciar uma ligação explícita com uso fonológico, além de delinear as características do comportamento individual da produção oral.

Hernandorena (1996) chama atenção para o fato de a fonologia estudar de forma sistemática como cada língua organiza os sons. Isso quer dizer, a fonologia se dedica ao estudo dos sistemas de sons, de sua descrição, estrutura e funcionamento e permite a análise formal das sílabas, morfemas, palavras e frases e a observação da maneira como se organizam e se relacionam na mente e língua, de modo que a comunicação se processa.

Porém, o conhecimento fonológico constitui uma base para a compreensão da gramática estrutural e funcional de uma língua (Duarte, 2000; Ngunga, 2000; 2002; Liphola, 2001; Mateus, 1996; Katamba, 1989; Hyman, 1975). Nesse sentido, a unidade básica do estudo da fonologia é o fonema que, segundo Hyman (1975), é a unidade mínima de som capaz de distinguir palavras de diferentes significados.

Por isso, os sons concretos devem ser distinguidos de duas formas: a primeira como fenômenos físicos que é a fonética propriamente dita; e a segunda como sons fônicos empregues para fins de intercompreensão no interior de uma comunidade linguística (Trubetzkoy, 1969; Baudouin de Courtenay, 1870).

Assim sendo, a fonética estuda o lado material dos sons da fala, isto é, o lado físico e fisiológico da fala, enquanto, a fonologia se preocupa com a função dos sons na língua, isto é, o papel dos sons na expressão de significado da palavra. Devido a essa distinção entre a fonética e a fonologia que Lopes (2004) sustenta que,

No processo de ensino-aprendizagem de línguas, é importante o professor desenvolver sensibilidades particulares no que diz respeito aos seus próprios contextos socioculturais e os contextos dos alunos quanto à diversidade dos tópicos e temas ou conteúdos a tratar na sala de aula [...] para reduzir os possíveis riscos de incompreensão das mensagens que o aluno o compõe e pretende transmitir (Lopes, 2004, p. 42).

Diante disso, Mateus *et al.* (1989) sustentam que,

Os falantes que não têm o português como a primeira língua, mas vivem em uma comunidade onde é língua oficial, por exemplo, têm condições de aprendizagem mais complexas. A aprendizagem envolve mecanismo e estratégias que certamente refletem fenômenos de acomodação que advêm do contato com diferentes línguas nacionais (Mateus *et al.*, 1989, p. 24).

Desse modo, as interferências fonéticas e fonológicas observadas no contato entre duas línguas não se limitam ao nível segmental ou prosódico, mas repercutem também na organização estrutural. As alterações na realização sonora podem influenciar a constituição de morfemas, a flexão verbal e nominal e a organização sintática das frases. Assim, torna-se imprescindível avançar da análise dos sons para a investigação das estruturas gramaticais, o que conduz à discussão das interferências na morfossintaxe.

## FUNDAMENTOS DA MORFOSSINTAXE

A morfossintaxe compreende o estudo articulado da morfologia que é responsável pela estrutura interna das palavras e da sintática que se ocupa da organização das palavras na constituição dos enunciados. Segundo Perini (2010), a gramática de uma língua não é apenas um conjunto de regras normativas, mas um sistema internalizado que organiza a competência linguística do falante. Nesse sentido, as interferências morfossintaxes decorrem do confronto entre sistemas gramaticais distintos.

De acordo com Bagno (2012), a língua é um fenômeno social e heterogêneo, sendo inevitável a presença de variações quando há contato entre diferentes sistemas linguísticos. Para o autor, “não existe erro linguístico em sentido absoluto, mas usos que divergem da norma-padrão socialmente prestigiada” (Bagno, 2012, p. 37).

Assim, muitas das chamadas “interferências” podem ser compreendidas como transferências estruturais da língua materna para a segunda língua. No campo da aquisição de segunda língua, Antunes (2007) destaca que o ensino de gramática deve considerar os usos reais da língua em contextos comunicativos. A autora afirma que “a gramática não é um

conjunto de nomenclaturas, mas o conjunto de regularidades que organizam o funcionamento da língua” (Antunes, 2007, p. 26).

Dessa forma, ao analisar produções de alunos falantes de Ekoti, é fundamental observar como as regularidades dessa língua materna influenciam a concordância nominal e verbal, a regência, a ordem dos constituintes e a marcação de tempo, modo e aspecto verbal em português. Bechara (2009) sustenta que a sintaxe se organiza a partir de relações de dependência entre termos da oração, reguladas por mecanismos de concordância e regência.

Quando o sistema linguístico de origem apresenta estruturas distintas como diferentes sistemas de classes nominais ou ausência de flexões específicas é natural que o aprendiz transfira padrões da língua materna para a língua-alvo. Sob a perspectiva sociolinguística, Bortoni-Ricardo (2004) argumenta que o ambiente escolar frequentemente ignora as variedades linguísticas dos alunos, o que pode gerar estigmatização e dificuldades de aprendizagem.

Para a autora, o professor deve atuar como mediador entre a variedade de origem do aluno e a variedade de prestígio ensinada na escola. Assim, as interferências morfosintaxes não devem ser tratadas apenas como desvios, mas como manifestações de um processo de transição entre sistemas linguísticos.

## **METODOLOGIA**

A metodologia desse estudo baseou-se na abordagem qualitativa, que, segundo Gil (1999) e Ivala (2007), esse tipo de abordagem ajuda a identificar os fatores que determinam ou contribuem para a compreensão de fenômenos sociais e aprofunda o conhecimento de uma realidade específica.

Para tal, recorreu-se a pesquisa bibliográfica que permitiu a captação da literatura sobre o objeto de estudo e estudo de caso focado em uma escola básica pública na cidade de Nampula, na região Norte de Moçambique. A cidade de Nampula é o maior centro urbano da província com o mesmo nome, onde são faladas várias línguas locais com maior predominância para as línguas Emakhuwa, Ekoti, Esaaka, Emeetho e Enathembo. Para o estudo, foram selecionados de forma intencional 40 alunos como participantes da pesquisa pelo seguinte critério: ser aluno da escola básica pública “A” localizada na cidade de Nampula, falante da língua Ekoti e ser alunos das classes terminais do Ensino Primário como 5ª e 7ª Classes, respectivamente.

Para a coleta de dados foram utilizadas técnicas como observação e questionário com perguntas abertas para aferir as interferências fonéticas, fonológicas e morfosintaxes da língua materna Ekoti no português, nos enunciados produzidos pelos alunos selecionados para o estudo. A análise dos dados foi baseada na análise de conteúdo.

Dessa forma, a combinação entre pesquisa bibliográfica e estudo de caso possibilitou uma análise aprofundada do fenômeno investigado, permitindo compreender as interferências

linguísticas não apenas como ocorrências isoladas, mas como manifestações sistemáticas decorrentes do contato entre o Ekoti e o português no contexto escolar. A triangulação entre observação, questionário e análise de conteúdo garantiu maior consistência interpretativa aos dados, assegurando rigor metodológico e confiabilidade aos resultados apresentados.

Assim, os procedimentos adotados mostraram-se adequados ao alcance dos objetivos propostos, oferecendo bases sólidas para a discussão das interferências fonéticas, fonológicas e morfossintaxes identificadas no corpus da pesquisa. Por fim, foram aplicadas questões éticas, mantendo em anonimato o nome da escola básica pública e dos participantes da pesquisa para garantir a privacidade e integridade institucional da escola e de forma pessoal de alunos que participaram no estudo.

## **RESULTADOS DA PESQUISA**

Os resultados dessa pesquisa foram organizados em 4 categorias de análise, sendo: (1) breve descrição do local de estudo e interferência de línguas maternas moçambicanas no processo de ensino-aprendizagem; (2) interferências fonéticas e fonológicas da língua materna Ekoti no português nos alunos da escola básica pública “A” na cidade de Nampula; (3) Interferências morfossintaxes da língua materna Ekoti no português nos enunciados produzidos pelos alunos da escola básica pública “A” na cidade de Nampula; e (4) fatores de influência das interferências linguísticas da língua materna Ekoti no português nos alunos da escola básica pública “A” na cidade de Nampula.

### **BREVE DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO E INTERFERÊNCIA DE LÍNGUAS MOÇAMBICANAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Moçambique é um país africano, localizado na Costa Oriental do continente. Segundo Manuel e Martiniak (2025, p. 2), “o território que hoje é conhecido por Moçambique era habitado por nativos e árabes por conta das trocas comerciais, bem antes das famosas navegações dos portugueses nos finais do século XV”.

Portanto, a invasão dos portugueses no território moçambicano se deu quando Vasco da Gama cruzou a costa da África Oriental, tendo chegado à costa que atualmente é conhecida como Ilha de Moçambique, em 1498, daí, os portugueses iniciaram a ocupação das áreas de comércio que eram dominadas por árabes, isso por via de controle do território (Manuel; Martiniak, 2025).

Com essa conquista da posição de controle do território, os portugueses iniciaram “a exploração do homem pelo homem, que se materializou com a escravatura e alienação cultural” (Manuel; Martiniak, 2025, p. 3).

Segundo Manuel e Martiniak (2025, p. 3), “a dominação portuguesa não deu importância a história dos nativos (moçambicanos)”. Isso verificou-se com a desvalorização das línguas maternas, onde os nativos eram obrigados a falar a língua portuguesa. Os que conseguiam falar eram elevados a categoria de ‘assimilados’ e os que não conseguiam eram considerados por ‘indígenas’, que aqui consideramos como alienação cultural, que é a negação da identidade de um povo e a submissão coerciva a outra identidade.

Essa dominação portuguesa durou aproximadamente cinco séculos, tendo o povo moçambicano desencadeado uma luta armada de libertação de Moçambique a 25 de setembro de 1964, volvidos 10 anos de luta contra a opressão e exploração colonial portuguesa, os moçambicanos alcançaram o maior sonho esperado de independência nacional a 07 de setembro de 1974 e proclamada oficialmente a 25 de junho de 1975, por ser aniversário do movimento nacionalista (FRELIMO) que estava na liderança da luta, e conseqüentemente a formação da primeira República que foi designada por República Popular de Moçambique como um Estado soberano baseado na democracia popular (Manuel; Martiniak, 2025).

Moçambique sempre foi habitado por nativos de diferentes grupos étnicos, o que dá ao país a característica multilinguística, sendo faladas mais de 40 línguas maternas e, com a independência nacional, foi assumida a língua portuguesa como língua oficial, mas o Estado valoriza as línguas nacionais (maternas) como patrimônio cultural e educacional e promove o seu desenvolvimento e utilização crescente como línguas veiculares da nossa identidade (Moçambique, 2018).

Como nos referimos anteriormente, Moçambique é um país multilinguístico com mais de 40 línguas maternas (ver Quadro 1). Essas línguas são de origem Bantu. Segundo Moçambique (2019), as principais línguas maternas moçambicanas são Emakhuwa, Xichangana, Elomwue, Cinyanja, Cisena, Echuwabo, Cindau, Xitswa. Dessas línguas, as mais faladas são Emakhuwa, Cisena e Xichangana que representam as regiões do país, Norte, Centro e Sul, respectivamente.

**Quadro 1** – Línguas maternas moçambicanas por Província

<b>Línguas maternas</b>	<b>Províncias</b>	<b>Regiões</b>
Shimakonde, Kimwani, Kiswahili, Echirima.	Cabo Delgado	Norte
Ciyao (Ajaua), Cinyanja, Cinsenga.	Niassa	
Emakhuwa, Ekoti, Esaaka, Emeetho, Enathembo.	Nampula	

*Continua*

*Conclusão*

<b>Línguas maternas</b>	<b>Províncias</b>	<b>Regiões</b>
Echuwabo, Elolo, Elomwue, Emaindo, Emanyawa.	Zambézia	Centro
Cinyungwe, Cikunda.	Tete	
Cindau, Emanyika, Citewe.	Manica	
Cisena, Citawara.	Sofala	
Cicopi, Bitonga, Gitonga, Citshwa.	Inhambane	Sul
Xichangana, Xitonga, Siswati.	Gaza	
Xiringa, Isizulu	Maputo	

Fonte: Organizado pelos autores (2026).

Algumas línguas maternas apresentadas no Quadro 1 são faladas em mais de uma província devido a questões fronteiriças; e por serem de origem Bantu possuem palavras similares com mesmo significado e outras com significados diferentes. Para esse estudo, analisou-se as interferências fonéticas, fonológicas e morfossintaxes da língua materna Ekoti no português, que é uma das línguas faladas na província de Nampula, na região norte de Moçambique.

Inicialmente, é preciso compreender que na linguística existem dois fenômenos importantes, o empréstimo e a interferência. Quando alguns traços linguísticos de uma língua aparecem na outra de forma generalizada chama-se empréstimo, mas se for esporádico e (quase) individual chama-se interferência (Ngunga, 2009).

O objeto de estudo relaciona-se com as interferências no processo de ensino-aprendizagem nas escolas básicas públicas em Moçambique, especificamente uma na cidade de Nampula porque, por um lado, a maioria da população fala as línguas maternas e, por outro lado, a língua oficial portuguesa é a língua de ensino nas escolas do país.

Portanto, no processo de aquisição de uma segunda língua (a portuguesa), há sempre interferências da língua materna pois, é frequente recorrer-se a ela para analisar os dados da nova língua, uma vez que a língua materna predomina o pensamento e tende a interferir as línguas aprendidas em segundo lugar. Quando a língua alvo é aprendida apenas em contexto formal como a escola, o fosso entre o domínio das duas línguas é ainda maior.

A escola ao veicular a transição do saber instruído propõe a aquisição desse saber por meio de notas e limites que demarcam as fronteiras reais entre o sucesso e o insucesso escolares, pelo que, quando um aluno ‘fica para trás’ já está no insucesso escolar, visto que não atingiu alguma coisa que era suposta ser atingida por todos os alunos, ou seja, não

desenvolve a sua zona de desenvolvimento proximal<sup>2</sup>. Tendo em conta, essa concepção de sucesso e insucesso escolares, e como atualmente se vem discutindo sobre a necessidade de inclusão, no ensino, de línguas maternas moçambicanas, o insucesso escolar pode estar ligado a diversidade linguística, não como fator único, porque existem outros fatores que concorrem para essa situação como a formação de professores(as) com domínio das línguas maternas (Mendonça, 2006, p. 110).

Por isso, Magalhães (1998) chama atenção para a necessidade de capacitação de profissionais da educação para o trabalho com a diversidade de educandos e a insuficiência de infraestruturas escolares e materiais de ensino.

Contudo, o processo de ensino-aprendizagem em Moçambique é levado a cabo por meio da língua portuguesa enquanto língua oficial do país, mas sofre interferências das línguas maternas, levando alunos ao insucesso escolar naquela escola básica pública da cidade de Nampula, onde a maioria deles são falantes da língua materna Ekoti, sendo que professores(as) preparem os conteúdos das aulas na língua portuguesa.

### **INTERFERÊNCIAS FONÉTICAS E FONOLÓGICAS DA LÍNGUA EKOTI NO PORTUGUÊS NOS ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA PÚBLICA “A” NA CIDADE DE NAMPULA**

Análise das interferências fonéticas e fonológicas da língua materna Ekoti no português, de certa forma altera o significado de determinados pares de palavras. Vejamos algumas variações fonéticas encontradas nos enunciados produzidos pelos alunos falantes da língua materna Ekoti da escola básica pública “A” na cidade de Nampula (ver Quadro 2).

O quadro 2 ilustra uma parte das interferências fonéticas e fonológicas da língua materna Ekoti na língua portuguesa nos enunciados produzidos pelos alunos da escola básica pública “A” na cidade de Nampula, isso permite a identificação de irregularidades linguísticas estabelecidas na língua materna Ekoti e presentes na língua portuguesa falada por alunos daquela instituição de ensino público na cidade de Nampula.

<sup>2</sup> Termo emprestado do psicólogo russo Lev Vigotski.

**Quadro 2** – Interferências fonéticas e fonológicas da língua Ekoti na língua portuguesa

Língua Ekoti	Língua Portuguesa
[t]e[t]o	‘dedo’
[p]onito	‘bonito’
Fil[itu]ro	‘filtro’
[n]a[t]arau	‘ladrão’
[p]ata	‘bata’
[t]ores	‘dores’
Ca[p]eça	‘cabeça’
[p]atata	‘batata’
[c]alo	‘galo’
Ca[t]eira	‘cadeira’
[t]ona	‘dona’
Moe[t]as	‘moedas’
Tra[p]alhar	‘trabalhar’
[c]alinha	‘galinha’
[t]ois	‘dois’
[p]rinca[t]eira	‘brincadeira’

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

O quadro 2, ainda, apresentou sons consonânticos oclusivos vozeados ([b, d]) na língua portuguesa que são produzidos em o vozeado ([p, t]) por alunos falantes da língua Ekoti como língua materna, devido à não ocorrência do traço [+voz] destes sons na língua materna. Por isso, se diz tratar-se de interferências da língua materna Ekoti na língua portuguesa. Nesse caso, há um contato de Ekoti com português que acontece em resultado de compartilhamento de mesmo espaço social pelas duas línguas. A língua Ekoti como língua materna da maioria de alunos da escola básica pública “A” na cidade de Nampula e a língua portuguesa como língua oficial imposta pela Constituição da República, por via disso é a língua de ensino, sendo obrigatória o seu uso nas escolas moçambicanas independentemente as condições socioculturais dos alunos.

As interferências morfossintaxes da língua materna Ekoti no português se caracterizam, sobretudo, pela substituição da funcionalidade das categorias gramaticais, isto é, a troca de fonemas que são consoantes oclusivas vozeados por consoantes não vozeados, como são os casos de [b/p], [d/t] e [g/c] que na frase têm significados diferentes na língua portuguesa (ver Quadro 3).

**Quadro 3** – Interferências morfofossintaxes da língua materna Ekoti na língua portuguesa

Língua Ekoti	Língua Portuguesa
Anchita está com [t]ores de ca[p]eça e [t]e[t]os.	‘Anchita está com <b>dores</b> de cabeça e <b>dedos</b> ’.
Eu tenho poucas moe[t]as para comprar lanche.	‘Eu tenho poucas moe <b>das</b> para comprar lanche’.
Eu [c]osto [t]a minha comi[t]a.	‘Eu <b>gosto da</b> minha comida’.
Eu tra[b]alho numa universi[t]a[t]e pú[p]lica.	‘Eu <b>trabalho</b> numa <b>universidade pública</b> ’.
O meu professor tem uma [p]ata.	‘O meu professor tem uma <b>bata</b> ’.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

O quadro 3 mostrou as interferências fonéticas e fonológicas, onde os alunos trocam as consoantes oclusivas vozeadas da língua portuguesa por suas correspondentes oclusivas desvozeadas da língua Ekoti, verificadas nos enunciados produzidos pelos alunos da escola básica pública na cidade de Nampula.

### **INTERFERÊNCIAS DA MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA EKOTI NO PORTUGUÊS DE ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA PÚBLICA “A” NA CIDADE DE NAMPULA**

As interferências da morfofossintaxe da língua materna Ekoti no português, verificadas nos enunciados produzidos pelos alunos da escola básica pública na cidade de Nampula, alteram o significado das palavras na frase, transformando-se em irregularidades linguísticas que professores(as) chamam de “erros” a serem corrigidos ao longo das aulas da disciplina da Língua Portuguesa. Segundo El-Dash e Busnardo (2002, p. 28), “os erros na escrita (aspectos morfológicos e sintáticos) dependem da maneira como as pessoas falam, ou como elas formulam suas ideias dentro dessa língua, tendo em vista os aspectos semânticos e pragmáticos.

Quando se fala em tempos verbais, pode-se dizer que a escola de tempo verbal a usar em determinadas situações também depende desses aspectos, originando dificuldades para se fazer equivalências de uma língua para outra. Isso quer dizer, as interferências fonéticas e fonológicas da língua materna Ekoti originam as interferências morfofossintaxes dessa língua no português como foi possível verificar nos enunciados produzidos pelos alunos da escola básica pública “A” na cidade de Nampula. Alunos transferem construções gramaticais da língua materna Ekoti para o português, tornando as frases agramaticais na língua oficial, daí a existência nessas frases de problemas de coordenação interlinguística (ver Quadro 4).

**Quadro 4** – Interferências na concordância nominal e verbal do Ekoti para Português

Pronome em Ekoti	Pronome em Português	Exemplos verificados nos Enunciados
Mweyo	Tu	‘Mweyo kurettene TPC?’ = ‘ <b>Tu</b> não <u>fez</u> TPC?’ Cf. ‘ <b>Você</b> não <u>fez</u> TPC?’
Weyo	Você	‘Weyo ohilawaca omuzela professora wettu?’ = ‘ <b>Você</b> não <u>vais</u> perguntar a nossa professora?’ cf. ‘ <b>Você</b> não <u>vai</u> perguntar a nossa professora?’ ‘Weyo utuvela owalala.’ = ‘ <b>Você</b> <u>gostas</u> de brincar mal.’ Cf. ‘ <b>Você</b> <u>gosta</u> de brincar mal.’

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

O quadro 4 demonstrou que, em Ekoti, os pronomes tu e você são empregues sem obedecer a concordância verbal, interferindo assim no português de alunos daquela escola básica pública, na cidade de Nampula. Essas interferências se verificaram igualmente na concordância nominal (ver Quadro 5).

**Quadro 5** – Interferências da concordância nominal e verbal do Ekoti para Português (em relação a flexão de número)

Plural no Ekoti	Plural no Português
Swi sakwela.	‘O peixe caíram.’ Cf. <b>Os</b> peixes caíram.
Nyama sakwa.	‘O animal caíram.’ Cf. <b>Os</b> animais caíram.
Miyo kamona nlwelwe wa wathana marati.	‘Eu vi doente com muitas doença.’ Cf. Eu vi doente com muitas doenças.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

O quadro 5 demonstrou que alunos falantes do Ekoti não fazem a distinção da flexão de número na concordância nominal e verbal, daí não há concordância nominal e verbal quando falam a língua portuguesa. Logo, essas interferências do Ekoti no português permitem compreender como a estrutura da língua materna influencia:

- a concordância nominal e verbal;
- o uso de artigos definidos e indefinidos;
- a flexão de gênero e número;
- a ordem dos constituintes na frase;
- a marcação de tempo e aspecto verbal.

Portanto, a análise das interferências na morfossintaxe amplia a compreensão iniciada no nível fonético-fonológico, demonstrando que o contato linguístico afeta não apenas a realização sonora, mas também a arquitetura estrutural dos enunciados produzidos pelos alunos, conseqüentemente os significados das palavras e o sentido das frases mudam na língua portuguesa.

### **FATORES DE INFLUÊNCIA DAS INTERFERÊNCIAS LINGUÍSTICAS DA LÍNGUA MATERNA EKOTI NO PORTUGUÊS**

As línguas moçambicanas faladas na província de Nampula, com destaque para a língua Ekoti não apresentam as consoantes oclusivas vozeadas que existem na língua oficial portuguesa (/b/, /d/ e /g/) falada pela minoria da população, embora seja a língua de ensino nas escolas em Moçambique. Essas consoantes, no Ekoti, são substituídas por consoantes oclusivas desvozeadas (/p/, /t/ e /k/ ou /c/). Enquanto, no Português, as consoantes oclusivas vozeadas são produzidas com bloqueio total do ar seguido de liberação, com vibração das cordas vocais, no Ekoti, ocorre o inverso dessa produção (ver Quadro 6).

**Quadro 6** – Interferências nas consoantes oclusivas vozeadas do Português no Ekoti.

<b>Consoantes Oclusivas Vozeadas (Português)</b>	<b>Consoantes Oclusivas Desvozeadas (Ekoti)</b>	<b>Exemplos</b>
/b/	/p/	Português: <b>b</b> ola, sa <b>b</b> er. Ekoti: <b>p</b> ola, sa <b>p</b> er.
/d/	/t/	Português: <b>d</b> ado, ci <b>d</b> ade. Ekoti: <b>t</b> ato, ci <b>t</b> ate.
/g/	/k/ ou /c/	Português: <b>g</b> ato, ami <b>g</b> o. Ekoti: <b>c</b> ato, ami <b>c</b> o.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

O quadro 6 evidenciou que o português dos alunos falantes do Ekoti sofre interferência, caracterizada pela dessonorização das consoantes oclusivas vozeadas do português (/b/, /d/, /g/), que são sistematicamente produzidas como suas correspondentes oclusivas desvozeadas (/p/, /t/, /k/ ou /c/) no Ekoti.

Diante do exposto, os fatores que influenciaram as interferências linguísticas do Ekoti no português, distinguem-se os seguintes:

- Os alunos desconhecem as diferenças existentes entre os sistemas linguísticos (língua Ekoti e língua portuguesa);
- Uso da língua Ekoti como língua do cotidiano dos alunos;

- Contraste linguístico da língua Ekoti e portuguesa entre o contexto social e escolar.

Com base nesses fatores, foi possível constatar que os professores da escola básica pública “A” na cidade de Nampula, não tomam em consideração a questão da oralidade na sala de aula, valorizando exclusivamente atividades escritas em detrimento da oralidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fonética, fonologia e morfossintaxe são partes da gramática essenciais para o domínio de uma determinada língua. Portanto, nesse estudo foram analisadas as interferências fonéticas, fonológicas e morfossintaxes da língua materna Ekoti no português a partir de enunciados produzidos pelos alunos de uma escola básica pública na cidade de Nampula.

Constatou-se que os alunos falantes nativos de Ekoti apresentam dificuldades linguísticas da língua portuguesa, visto que eles se comunicam na língua materna Ekoti no dia a dia e só fazem o uso da língua portuguesa nas salas de aulas, dando origem as interferências fonéticas, fonológicas e na morfossintaxe do Ekoti no português.

Contudo, defendemos a tese de que, os professores da escola básica pública “A” na cidade de Nampula devem ter formação (inicial ou continuada) sobre o funcionamento das línguas maternas moçambicanas, em particular a Ekoti para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem quando a barreira comunicativa se torna intransponível na sala de aula em relação a língua de ensino.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um Ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola, 2012
- BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** 49. ed. São Paulo: Loyola, 2012.
- BAUDOUIN DE COURTENAY, J. **Versuch einer Theorie phonetischer Alternationen.** Strasbourg: K. J. Trübner, 1895.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aulas.** 6. ed. São Paulo: Parábola, 2009.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor de português como agente de letramento.** São Paulo: Parábola, 2004.

CARDOSO, A. J. A importância do erro e as interferências linguísticas no processo de aquisição de uma língua não materna. **Revista Proform@r online**. Edição 22, 2007. Disponível em: [https://proformar.pt/revista/edicao\\_22/import\\_erro.pdf](https://proformar.pt/revista/edicao_22/import_erro.pdf). Acesso em: 28 fev. 2026.

DUARTE, I. **Língua portuguesa**: instrumento de análise. Lisboa: Universidade Aberta, 2000

EL-DASH, L.; BUSNARDO, J. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2002.

GIL, A. C. **Pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas Editora, 1999.

HERNANDORENA, C. L. M. **A sílaba em português**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

HYMAN, Larry M. **Phonology: theory and analysis**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1975.

IVALA, A. Z. **Orientações para elaboração de projetos de monografias científicas**. Nampula: UP, 2007.

KATAMBA, F. **An introduction to phonology**. London: Longman, 1989.

LIPHULO, M. M. **Aspects of phonology and morphology of Shimakonde**. 2001.

LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2004.

MAGALHÃES, J. S. **Fonologia do português**: análise e descrição. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MANUEL, A. A.; MARTINIÁK, V. L. **Construção do ideário feminino e eurocentrismo em Moçambique**. Anais eletrônicos do VII COPENE SUL. Santa Maria – RS, 2025.

MARQUES, M. H. D. **Fonologia do português**. Lisboa: Universidade Aberta, 2003.

MATA, I. H. F. **Fonética e fonologia do português**. Lisboa: Universidade Aberta, 1992.

MATEUS, M. H. M. *et al.* **Gramática da língua portuguesa**. 5. ed. Lisboa: Caminho, 1996.

MATEUS, M. H. M. *et al.* **Gramática da língua portuguesa**. Lisboa: Caminho, 1989.

MENDONÇA, M. C. **Fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2006.

MOÇAMBIQUE. Instituto Nacional de Estatística. **IV Recenseamento da população e habitação**. Maputo: INE, 2019.

MOÇAMBIQUE. Instituto Nacional de Estatística. Lei n.º 1/2018. **Lei de Revisão Pontual da Constituição da República de Moçambique**. Maputo: Imprensa Nacional, 2018.

NGUNGA, A.; SIMBINE, M. **Gramática descritiva da língua changana**. Maputo: UEM, 2012.

NGUNGA, A. **Interferências de línguas moçambicanas em português falado em Moçambique**. Maputo: CEA & UEM, 2009.

NGUNGA, A. **Elementos da gramática da língua yao**. Maputo: Imprensa Universitária da UEM, 2002.

NGUNGA, A. Phonology and morphology of the Ciyao verb. **CSLT Publications**. California, USA: Leland Stanford University, 2000.

PERINI, M. A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

TRUBETZKOY, N. S. **Principles of phonology**. Berkeley: University of California Press, 1969.

UYENO, E. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Ática, 2003.

Recebido para publicação em: 1 mar. 2026.

Aceito para publicação em: 7 jun. 2026.